



OF./FAEAL Nº 035/2017

Maceió, 27 de março de 2017

Exmo. Senhor  
**MICHEL TEMER**  
DD. Presidente da República Federativa do Brasil  
Brasília - DF

Senhor Presidente,

Estamos enviando a Vossa Excelência, documento contendo pauta de reivindicações do setor agropecuário alagoano, elaborado por esta entidade, em parceria com a Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Aquicultura, representando o governo do Estado, visando à adoção de políticas de curto, médio e longo prazo, para o desenvolvimento sustentável do nosso setor primário.

Certos da atenção que o iminente presidente dará a esse pleito, registramos desde já o nosso agradecimento.

Respeitosamente,

*Álvaro Arthur Lopes de Almeida*  
Presidente

**FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DE ALAGOAS**

Rua Dr. Rocha Cavalcante, 161 - Jaraguá – 57022-290 - Maceió - AL - Caixa Postal 1023

Fones: (0XX82) 3217-9800 - Fax (082) 3217-9801 – Home Page: [www.faeal.org.br](http://www.faeal.org.br) - e-mail: [faeal@faeal.org.br](mailto:faeal@faeal.org.br)



## **JUSTIFICATIVA DE PROPOSIÇÃO**

O Nordeste brasileiro tem enfrentado uma das piores secas de sua história. Em Alagoas, os efeitos acumulados durante os últimos seis anos, de forte estiagem, estão causando sérios impactos negativos na economia do Estado.

Além de dificultar, ou até mesmo impossibilitar, o desenvolvimento de atividades ligadas ao setor agropecuário, a falta de chuvas impõe uma grave restrição hídrica a famílias espalhadas em praticamente todos os municípios, especialmente às famílias situadas na zona rural.

Açudes, riachos, lagoas, nascentes e até mesmo rios perenes estão totalmente secos. Esta situação não vinha sendo relatada há mais de um século em nosso Estado.

A consequência direta desta situação climática é observada na redução de 50% na produção da principal cultura, cana-de-açúcar, que chegou a marca de 30 milhões toneladas em 2007 e, na atualidade, próximo de 15 milhões de toneladas, com previsão para 2018 de uma safra de até 12 milhões de toneladas, reduzindo drasticamente a oferta de empregos para o setor e funcionamento de várias unidades agroindustriais. Quando comparado à safra maior informada, tem-se uma previsão de perda de receita de R\$ 2 bilhões. Vale ressaltar que, pelos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, responde por 60% de toda a atividade agropecuária do Estado, bem como dos empregos formalizados no meio rural. Alagoas é o terceiro estado brasileiro em grau de formalidade de mão-de-obra rural, só perdendo para São Paulo e Mato Grosso do Sul e, no Nordeste é, de longe, o primeiro. A atual crise fez com que as usinas não pagassem, ou o fizessem parcialmente, as canas fornecidas pelos produtores independentes, classe que reúne cerca de oito mil agricultores, em sua maioria absoluta, agricultores familiares.

Nos demais setores da agropecuária, as consequências são proporcionalmente semelhantes. Na atividade de produção leiteira, predominantemente no semiárido, a redução da produção está por volta de 40%, mesmo nas propriedades cuja gestão planeja a disponibilidade de insumos produtivos para alguns anos de seca. Na atualidade, a manutenção da produção, em milhares de propriedades, tem ocorrido em função de Programas Emergenciais, públicos, como a distribuição de volumoso para os pequenos produtores de leite e, mesmo assim, observa-se a mortandade de milhares de animais de excelente genética leiteira.

Na pecuária de corte, estima-se uma perda de ganho de peso de mais de 1.600.000 de arrobas de carne, só para o ano de 2017, havendo também a mortandade de milhares de animais, até nas regiões próximas do litoral onde normalmente as chuvas ocorriam em maior volume.

No Estado como todo, a redução da precipitação é superior a 50% da normalidade, mesmo nas regiões consideradas mais privilegiadas.

Na produção de grãos, estamos enfrentando, no período prolongado acima referido, reduções de até 80%, com consequência direta da importação destes produtos e o encarecimento dos mesmos para a população em geral. Estamos recorrendo às políticas públicas de proteção aos

**FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DE ALAGOAS**

Rua Dr. Rocha Cavalcante, 161 - Jaraguá – 57022-290 - Maceió - AL - Caixa Postal 1023

Fones: (0XX82) 3217-9800 - Fax (082) 3217-9801 – Home Page: [www.faeal.org.br](http://www.faeal.org.br) - e-mail: [faeal@faeal.org.br](mailto:faeal@faeal.org.br)



agricultores familiares, como o Garantia Safra, para garantia mínima de sobrevivência dessas famílias.

Raízes e tubérculos, culturas importantes para a agricultura familiar, também sofrem com a redução na produção, produtividade, ou até mesmo a inviabilidade em plantio.

Culturas de ciclo longo como a fruticultura e cocoicultura estão sofrendo as mesmas consequências. Estamos observando a dizimação de coqueirais com mais de 40 anos de

implantação, em consequência direta da seca, mesmo nas regiões litorâneas onde esta cultura normalmente tem excelente adaptação.

Diante do apresentado, necessitamos do apoio de Vossa Excelência, para adoção de políticas de curto, médio e longo prazo, visando à manutenção e o desenvolvimento sustentável do setor primário em nosso Estado.

## **1. PONTOS DE PAUTA**

### **1.1 - LINHA DE CRÉDITO ESPECIAL**

- Apelo para que sejam prorrogados todos os financiamentos tomados a partir de 1º/2012 a 6/2016, não amparados pela Lei 13.340/16, recém-sancionada por Vossa Excelência;
- Concessão rápida de crédito;
- Prazo de 10 anos com carência de 03 anos;
- Rebate do valor principal de até 50%;
- Voltado para agricultores do Estado de Alagoas;
- Juros 2% ao ano.
  
- **Investimento:**
  - Construção de reservas hídricas (barragens, barreiros, cisternas, etc.);
  - Perfuração de poços tubulares profundos;
  - Implantação de campos de palma forrageira;
  - Recomposição de canaviais;
  - Recomposição de pastagens;
  - Implantação de pomares;
  - Implantação de florestas comerciais;
  - Recomposição de rebanhos;
  - Aquisição de máquinas e implementos agrícola;
  - Aquisição de sistema de irrigação;
  - Aquisição e implantação de sistemas de geração/cogeração de energias alternativas (eólica, biomassa e fotovoltaica).

### **1.2 - INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA HÍDRICA**

**FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DE ALAGOAS**

Rua Dr. Rocha Cavalcante, 161 - Jaraguá – 57022-290 - Maceió - AL - Caixa Postal 1023

Fones: (0XX82) 3217-9800 - Fax (082) 3217-9801 – Home Page: [www.faeal.org.br](http://www.faeal.org.br) - e-mail: [faeal@faeal.org.br](mailto:faeal@faeal.org.br)



- Construção de médias e pequenas barragens públicas ao longo do leito dos rios:
  - Diques molhados sucessivos (alvenaria) ao longo dos leitos dos rios;
  - Armazenamento de água para consumo humano, dessedentação de animais e produção;
  - Regularização das bacias hidrográficas;
- Disponibilização de recursos para o Canal Adutor do Sertão Alagoano:
  - Maior celeridade para o avanço das obras do Canal;
  - Implantação dos projetos de uso hidro agrícola associados ao Canal.
- Implantação de sistema comunitário de produção e dessalinização de água:
  - Construção de poços tubulares profundos com dessalinizadores, quando necessário.

### **1.3 - PESQUISA E EXTENSÃO RURAL**

- Consolidar a implantação do Centro de Pesquisa da Embrapa no Estado de Alagoas.

### **1.4 - DIVERSIFICAÇÕES DE CULTURAS**

- Construção de armazéns e secadores públicos;
- Construção de entrepostos para comercialização/armazenamentos regionais;
- Distribuição de 3 milhões de mudas de banana, citros, maracujá e coco.

### **1.5 – MILHO SUBSIDIADO PARA O NORDESTE**

- Agilizar a publicação da Portaria Interministerial que regulamenta a venda subsidiada do milho para o Nordeste.

### **1.6 – SUBVENÇÃO DA CANA-DE-AÇÚCAR**

- Liberação imediata de subvenção da cana-de-açúcar referente à safra 2016/2017.